

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

AE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDAÇÃO  
LARGO 7 DE SETEMBRO  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 19 de Maio de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 38

## EXPEDIENTE

Podemos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 19 DE MAIO DE 1887.

Grande reparação

I

A matricula geral dos escravizados no Imperio do Brazil, encerrada a 30 de Março do corrente anno, não nos expõe somente ao desprezo geral das nações civilizadas, mas torna-nos mais como

de nossos ajustes e tratados, com as demais nações. Verifica-se, por esta matricula que mais de CEM MIL PESSOAS AFRICANAS, importadas para o Brazil, depois da prohibição do trafico de escravos, se acham em injusto cativeiro, e isto contra as nossas leis e tratados muito solemnes com todas as potencias europeas.

A Lei de 7 de Novembro de 1831, não foi a que prohibiu o trafico de africanos para o Brazil, e o declarou illegal com punição deste cobarde crime contra a liberdade humana. Leis anteriores já o haviam prohibido e os tratados, com varias nações europeas, nos obrigavam a um procedimento honroso que nunca

## FOLHETIM (38)

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

### CAPITULO XI

Em que a propriedade viva se atreve a fazer indecorosas reflexões

— Na verdade, o sangue gela-se-me nas veias, quando penso na sua posição!

— O meu também se me gelou nas veias durante muito tempo sr. Wilson, mas agora ferve! Meu caro senhor, proseguiu elle, depois d'um momento de silencio, — quando vi que me havia reconhecido, pensei que o melhor era dizer-lhe tudo, para que o seu ar de surpresa me não trahisse. Parto amanhã antes de amanhecer, e amanhã á noite espero dormir socegado no Estado do Ohio. A minha tenção é de viajar de dia, e de parar nos melhores hotéis, jantando á mesa redonda com as principaes personagens do paiz. Assim pois, meu bom amigo, se ouvir dizer que eu fui apanhado, póde dizer tambem que fui morto.

Jorge, em pé, com ar nobre, estendeu a mão a seu antigo patrão, como um príncipe poderia fazel-o; e o bom velho, apertando-a cordialmente, e depois de o exhortar novamente á pruden-

cia, tomou o seu chapéo de chuva, e sahio do quarto ás palpadelhas. Jorge ficou com os olhos fixos sobre a porta por onde o velho acabava de sair; mas uma subita idéa o fez sair da sua abstracção, e correndo após elle, pediu-lhe que o ouvisse novamente, que tinha ainda uma palavra a dizer-lhe.

Mr. Wilson tornou a entrar no quarto, cuja porta Jorge fechou. Ficou um momento com os olhos baixos, e o ar irresoluto, mas levantando por fim a cabeça, por um poderoso esforço:

— Mr. Wilson! diz elle, tem obrado para comigo como um verdadeiro christão, e é por isso que ousou pedir-lhe ainda um último acto de caridade christã!

— Que é?

— O que me disse é verdade, cõro um risco terrivel! Não ha sobre a terra mais que uma unica pessoa a quem a minha morte possa affligir... Lançar-me-hão sobre o caminho, ou enterrar-me-hão como um animal immundo, e no dia seguinte ninguem pensará em mim, senão minha pobre mulher! Santa creatura, que ficará afflicta e desolada!... Se tivesse a bondade, Mr. Wilson, de lhe fazer entregar este alfinete do peito, que ella me deu em dia de Natal, pobre rapariga!... Entregue-lh'o, Mr. Wilson, e diga-lhe que a amarei até ao meu ultimo suspiro... Promette-me de assim o cumprir? pergunta elle, com ar supplicante.

— Sim, por certo, meu pobre rapaz! diz o velho, pegando no alfinete com mão trémula, e os olhos arrasados de lagrimas.

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

Assim, não podemos ter, como escravos, internacionaes.

Assim, os mater...

os matriculados com a nota de -AFRICANOS, na matricula encerrada a 30 de Março do anno corrente.

Para melhor se verificar que não são só livres os africanos importados depois da lei de 7 de Novembro de 1831, basta ler a portaria de 21 DE MAIO DO MESMO ANNO.

Por esta PORTARIA mandou-se processar os que introduziram por contrabando, no Brazil, africanos e punir os usurpadores de sua liberdade, com as penas do art. 179 do Cod. Criminal.

No entanto, estava-se antes da lei de 7 de Novembro de 1831! E' evidente que esta lei apenas agravou o delicto, e o puniu com mais severidade; a importação de africanos, como escravos, (contrabando) já era um crime antes della.

Como são felizes estes reductores de pessoas livres á escravidão!

A lei e os tratados de 1814 e 1815, os fulminam; as successivas convenções internacionaes e leis os punem! Elles escapam, no entanto, a todas as ignominias, a todos os castigos e suas victimas jazem no cativeiro!

Quando ha de chegar, para esses homens, ulcerados com todos os caucros, a hora da expiação?

Já estamos em idade de dar de mão ao que se chama o respeito humano; — só a verdade nos merece culto.

desde 1823, pelo crime da ESCRAVIDÃO. Campinas, 16 de Maio de 1887.

DR. BALHAZAR.

## Hospede Ilustre

Acha-se nesta capital de passeio, para ser visto e admirado, o exm. sr. Barão de Sacy. S. exc. tem percorrido diversos estabelecimentos publicos, como o Club Internacional, A Bota Elegante, do sr. Rocha, a Charutaria do Commercio, do sr. José Paulo, e a loja de Machado & Comp. e de examinar, com munuciosidade, esses estabelecimentos, ficou contente com a boa ordem de todos elles, e ordenou

— Diga-lhe, continua Jorge, que a minha ultima vontade é que ella va até ao Canadá, se fôr possível. Pouco importa que sua senhora seja boa para com ella, e que sinta apego ao lugar aonde tem vivido; que não torne a traz, porque a escravidão só póde trazer consigo infelicidade! Diga-lhe que faça de nosso filho um homem livre, afin de não soffrer o que eu tenho soffrido! Dir-lhe-ha tudo isto, Mr. Wilson, não é verdade?

— Sim, eu lh'o prometto; mas espero que não hade morrer! Tenha coragem, como homem valente que é; confie em Deus, e estou certo que ainda será feliz, como eu lh'o desejo de todo o coração.

— Mas ha por ventura um Deus em quem eu possa confiar-me? diz Jorge, com um amargo desespero. — Que fez arrear os cabelos do pobre do velho. Ah! tenho visto taes cousas em minha vida, que me faz pensar que tal Deus não existe! Mas, essas cousas não fazem sobre os christãos a mesma impressão que sobre nós! E' que, naturalmente, ha um Deus para vós, e outro para nós!

— Oh! não falle assim, meu amigo! exclama o velho, soluçando, e, sobre tudo, não pense assim! Ha um Deus, sim! Um denso véo occulto a nossos olhos, mas o seu throno está fundado sobre a misericordia e a justiça. Ha um Deus, Jorge, acredite? ponha a sua confiança n'elle não se achará enganado, esteja certo! A justiça terá o seu dia, senão fôr neste mundo, será no outro.

A piedade e a benevolencia d'este simples velho prestaram por um instante á sua palavra uma dignidade, e uma au-

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

— Causa admiração que haja ainda alguem tão emperrado, que desconheça o mal da escravidão, e que uma tão

toridade extraordinaria. Jorge suspendeu involuntariamente o seu agitado passeio pelo quarto e ficou um momento pensativo, dizendo depois:

Agradeço-lhe as palavras que acaba de dizer-me, e asseguro-lhe que as não esquecerei!

criminoza propriedade, possa produzir bons fructos

Nunca alguem impunemente gosou do suor alheio usurpado. A propriedade escrava sendo, como é, um roubo, é claro que ninguém licitamente se locupletará com o lucro do seu serviço.

E' por isso que vem s desapparecerem as fortunas accumuladas com o suor, com as lagrimas, e quicá com o sangue do desgraçado escravo!

O Brazil ha de soffrer o castigo, que a Providencia Divina inflige aos povos, que alimentam tão nefanda instituição! Pagarão os innocentes pelos culpados! E quaes são estes? Os máus governos, que infelizmente nos tem desgovernado.

A magistratura que tem dado tão triste copia de si, condemnando os pobres e absolvendo os ricos criminosos, os fallidos—ricos, no negocio de Benjamin, ainda representou um reprehensivel papel.

Não ha juiz de direito, municipal, promotor, em Camp.nas? Não incumbem a lei ao promotor de proteger o miseravel, mormente quando é ferido em seus vitaes interesses, quando perseguido injustamente, e ameaçado em sua existencia?

E Benjamin, como escravo, a lei não considerava pessoa miseravel, principalmente no caso vertente, pois, era elle perseguido por seu *soi-disant* senhor?

Neste paiz, somos crentes, que a lei nunca terá seu imperio, em quanto, como outr'ora dizia um senador

Por falta de um exemplo destes, estamos persuadidos da irresponsabilidade da autoridade.

S. Paulo, 12 de Maio de 1887.

\*\*\*

## Primeira carta do barão de Sacy ao Maneão.

MANEÃO.

Jundiahy, 14 de Maio de 1887

Esta cidade tem estado em completa festa.

Tenho me visto em pantanos para obsequiar o povo, que tem vindo me vêr, depois que fui nomeado por decreto imperial, barão de Sacy!

Um após outro, todos esses objectos de agradaveis reflexões, o seu pensamento dirigiu-se sobre si mesmo. Fel citou-se de ser humano; porque, dizia elle consigo complacentemente: no entanto que a maior parte dos traficantes almejam seus escravos de pés o mãos, elle só tinha posto ferros aos pés de Thomaz, prometendo-lhe de lhe deixar as mãos livres emquanto se conduzisse bem. Não podia contudo deixar de suspirar ao lembrar-se da ingratitude do coração humano; porque duvidava que Thomaz soubesse apreciar estas attentões. Depois do sem numero de vezes que elle tinha sido logrado pelos pretos, não era verdadeiramente admiravel que elle se sentisse ainda disposto á benevolencia?

Quanto a Thomaz, vinham-lhe á lembrança as palavras d'um velho livro, muitas vezes desdenhado no mundo, que diziam:

«Nós não temos aqui cidade permanente, mas procuramos aquella em que havemos de viver para o futuro.» Estas palavras dum antigo livro, escripto em grande parte por homens ignorantes e illetrados, têm em todos tempos exercido um poder extraordinario sobre os espiritos dos pobres, e dos simples como Thomaz. Ellas vão até ao amago da alma, excitam a coragem, a energia, e o enthusiasmo nos coraçãoes, que, sem ellas, ficariam para sempre entregues á desesperação.

Mr. Haley tirou da algibeira diversos jornaes e começou a lêr os annuncios com um interesse que o absorveu inteiramente.

Quando o seu pensamento aprofundou,

(Continúa.)

Você não sabe como estou ansioso para saber a forma de meu braço.

Sim, mano Manecão, você pensa que isto de barão não é qualquer coisa?

Possuo um braço que eu tenho o direito de pôr em cima da porta da minha casa e até em qualquer portão de curral, com tanto que seja meu.

Você sabe que eu tenho muitos cercados e tiguéras, mas para mostrar aos republicanos que eu posso—vou mandar pôr portão em tudo, e um braço em cada portão.

Embaixo de cada braço hei de mandar pôr barão de Sacy, com B... grande.

Você sabe que agora, meu nome é barão de Sacy, porque na carta diz: usando deste titulo em vez do nome de baptismo.

Nunca o conego Estaniáú me contou que o imperador podia baptisar a gente, e você sabe que eu canto bem epystolas e lamentações na semana santa, portanto devo saber theologia.

Agora, não sei se ficará bonito um barão cantando epystola; você, assim como quem não quer nada, pergunte ao mano Antonio, visconde grande, si faz mal eu cantar epystola.

Ah! Manecão, quando o sacristão da matriz soube que eu tinha sido agraciado barão, por decreto imperial que viu no *Correio Paulistano*, repicou o sino.

Eu, ha mais de dez noites, que não durmo, até aquella dor de estomago, você sabe, que eu tinha, passou.

Não sabia que estes titulos curavam a gente

Eu, agora, Manecão, vou viajar por todos os logares que tiver jornaes.

Já sei que você também sabe que, quando um barão chega á um logar, mesmos jornaes republicanos escrevem:

«HOSPEDE ILUSTRE.—Acha-se nesta cidade o exm. sr barão de Sacy; s. exc. é muito estimado em posturas municipaes e tem dado exemplos disso. Desejamos-lhe saúde e felicidades. Comprimntamos-lhe».

Já vê Manecão, a que ponto chegamos nós?

Você devia sêr contemplado, porque sinão fosse você inventar aquelle levante de escravos, que nunca houve,

que fez o partido conservador ganhar e os liberaes e republicanos serem derrotados.

Nhõ Guedes, com menos serviço, sahio barão.

Não gostei do caso.

Si nhõ Guedes sahio barão, eu devia ser visconde.

Ah! Manecão, não posso contar para você a alegria que tive quando vi o Antonio Leme, adeante da musica, que tinha de fazer a manifestação, tremia meu carcanhar, os dedinhos pequenos dos pés, que eu nunca soube que se movessem, começaram á tremer tambem.

Eu apertava as mãos, coçava a cabeça, batia minhas duas mãos nas coxas, de repente, um carço me subiu na garganta e as lagrimas nos olhos, e eu peguei a chorar, lembrando-me que sua magestade o imperador está doente, que pôde morrer e não me elevar a titulo de marquez.

Manecão, pelo geito que vão as cousas, eu sou nomeado marquez, breve, si o imperador não morrer.

Notei que alguns farrapos e republicanos não me vieram comprimentar.

Cartas, dando-me parabens, tenho recebido perto de cento e vinte, e eu tenho respondido perto de trezentas. Não ha quem não saiba que estou barão.

Sou barão, barão, sim, senhor.

Já dei ordem aos administradores das minhas fazendas que dissessem aos escravos que não me chamem de senhor, e sim de barão.

Voce veja, Manecão, si tiverem por lá algum burro ou boi de carro, de nome barão, venda ou mande matar.

Estes caboclos têm costume de pôr nomes estrambolicos nos animais, por isso é bom prevenir que não ponham o nome de barão em algum burro, por lá.

Sdu amado e querido

Barão de Sacy.

N. B.—Fatura houve bastante.

Barão de Sacy.

P. S.—Fiquei sem nenhuma galli-

nha no terreiro, mas Deus é grande e eu mandei reservar os gallos para o que desse e viesse.

Barão de Sacy.

Em tempo.—Consulte ahi o João Mendes sobre o negocio de braço. Elle deve saber disso.

Barão de Sacy.

Addendo.—Mano visconde grande, que não saiba que você foi á casa do Mendes.

Barão de Sacy.

### O infeliz Benjamin

Noticiámos, ha tempos, o estado triste em que se achava na fazenda do Castello, propriedade do sr. Antonio Americo.

Afirmámos que Benjamin soffria supplicio atroz, que, preso á uma corrente que, do seu pescoço prendia-se ao tecto, não tinha firmesa nos pés; que era alimentado com pequenas rações com o fim de morrer por enfraquecimento do corpo.

Mas enganamo-nos. Benjamin, além de estar com uma corrente, que do pescoço ia ao tecto, ainda tinha em cada perna um ferro, que dos pés ia a cintura e as pernas presas a um tronco.

Benjamin bebia agua de tres em tres dias, e não tinha dia certo de ser alimentado!!

De sorte que, além de todos os rigores e supplicio que soffria na posição em que se achava, ainda passava sede e fome!!

Antonio Americo, essa féra com forma humana, esse criminoso no gozo da liberdade, que lhe garantem as tres fazendas e as quarenta mil arrobas de café nas tulhas, cortava o corpo de Benjamin a canivete, salgava para que a dor fosse mais intensa!!

Estas circumstancias ignoravamos nós, porque o nosso agente não podia assistir estes factos que Antonio Americo praticava, ás escuras e sem testemunhas!

Benjamin está em S. Paulo. Todos os dias escreve-me que se acha muito mal.

«Pedir a punição de Antonio Americo que tem tres fazendas e quarenta mil arrobas de café nas tulhas, é pedir um absurdo»

Só o que queríamos era que o povo se convencesse que a nossa reportagem é excellent.

As autoridades são sabedores do facto. O delegado de policia de Campinas, até ajudou Benjamin a embarcar-se nos Vallinhos.

Os capangas de Antonio Americo levavam cartas de rscommendação ao delegado de policia de Atibaia, o celebrissimo e celebrisado Chico Taboão, e ao delegado de policia de Bragança, não menos celebre Chiquinho Major, que no tempo em que fomos juizes naquelles logares, pertencia esse delegado ao partido republicano, e o de Atibaia ao partido liberal.

Já vê s. exc. e o sr. chefe de policia, que duas peças está perdendo o Museu Sertorio!!

Era justamente para estes dous individuos, cameleões politicos que o sr. Antonio Americo recommendava Benjamin.

Em boa sorte esperava Benjamin, quando os seus carrascos eram recommendados a autoridades como Chico Major e Chico do Taboão.

Havemos de esclarecer a policia até onde chegarem as nossas forças.

Não faltarão medicos, que sob juramento, declarem que o estado de Benjamin é satisfactorio.

Até já nos affirmaram que um medico do Club Internacional, desta cidade, tinha dito que Benjamin nunca apanhara uma relhada.

Antonio Americo tem trescentas e quarenta mil arrobas de café nas tulhas...

Quantos advogados a esta hora já não se offerceram a Antonio Americo, affiançando bom exito de sua causa.

Antonio Americo tem tres fazendas e quarenta mil arrobas de café nas tulhas...

Benjamin tem uma cama na Santa Casa de Misericordia que lhe empreto a caridade publica.

### Irmandades, confrarias e ordens terceiras

#### XI

No ultimo artigo dirigimos um apello, aos sacerdotes irmãos da veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, rogando-lhes que apressassem, a elaboração do projecto de reforma do Compromisso, estabelecendo a distincção entre o temporal e o espirital, porquanto os irmãos acham-se sob a influencia de uma coação moral, pela propagação, que se tem feito contra aquella corporação, intimando-se os padres, para que não substituam o commissario que d'alli se retirou, por não ter conseguido fazer prevalecer a sua vontade, unica, e omnipotente.

Para esintular os sacerdotes irmãos, a assim proceder, tornámos publico, que o Excm. e Revm Sr. Bispo Diocesano recusa-se a professar na Ordem, enquanto não legal as suas relações com o Prelado Regular.

Domingo ultimo houve reunião da mesa, e declarou o secretario que a commissão de organisação do projecto de reforma do Compromisso, composta de tres irmãos, da ordem, acha-se incompleta, porque um delles retirou-se desta capital por enfermidade, devendo a sua ausencia ser prolongada, pelo que pedia, que a Mesa tomasse qualquer resolução.

O commissario dr. João Jacintho Gonçalves de Andrade, lente de direito ecclesiastico, na academia, e arcepreste, immediatamente respondeu o seguinte:

«Que estando na capital a maioria da commissão não competia á Mesa tomar de liberação alguma e apenas accitava (governo unitario) a communicação do dr. secretario como uma satisfação dada pela ausencia do outro irmão que della faz parte».

E que podia se esperar o regresso desse irmão visto como, a Ordem tem Compromisso que é lei vigente e não haver tanta urgencia na apresentação do projecto de reforma.

A' vista desta resposta prompta e decisiva os irmãos calaram-se.

O motivo que levou o dr. secretario a pedir providencias, a Mesa é o seguinte:

A Jurisdicção de commissario foi concedida pelo prazo de um anno que finda-se em 29 de Agosto proximo.

Com um mez de antecedencia, segundo os estylos, deve a Mesa reunir-se para organizar, a lista triplice, de sacerdotes irmãos que deverá ser submettida á escolha do Revm. Provincial e foi exacta mente por ter-se dado essa falta, que em Fevereiro do anno passado, o Revm. Pro-

vidario *ad hoc* para regularizar os negocios da Ordem.

Tendo, porém, a Mesa Administrativa, quando, por intermedio do secretario, officiou ao Prelado Regular pedindo a nomeação do sr. dr. João Jacyntho Gonçalves de Andrade, assegurado que, no prazo de um mez o mais tardar, ser-lhe-hia remetido o projecto de Compromisso, a Ordem, sente-se em difficuldades para, em Julho enviar-lhe a lista para nomeação de commissario, tendo em apparencia, o enganado redondamente, quanto aos protestos de entrar na devida obediencia.

Parecia tambem que, sendo o sr. dr. Andrade subdito do Bispo Diocesano e dependendo a sua entrada na Ordem, da approvação do Compromisso pelo Prelado Regular, que tem delle merecido uma lealdade de toda a prova, pois nem de leve, interveio, em todos estes factos da vida interna da corporação, fosse o mais apressado em ver concluido esta tarefa; entretanto, s. revma. não julga urgente que seja realisada.

Outra consideração levou tambem a commissão a pedir providencias á Mesa. O honrado e activo sr. dr. Juiz de Capellas, está exigindo que lhe sejam apresentados os originaes dos Compromissos das irmandades, confrarias e ordens terceiras.

Ora, é tambem sabido, que a approvação, em sua integra tanto da authority espiritual como da temporal deve constar do proprio original.

Do manuscrito, que está no Archivo da Ordem Terceira não consta o theor da approvação dada pela authority espirital.

Além, portanto, de ter sido approvado por authority incompetente, ninguém sabe onde pára o escripto.

Realmente, foi doloroso para os irmãos ouvir da bocca do lente de direito ecclesiastico, que um Compromisso nestas condições é lei vigente e, portanto, não haver urgencia, em apresentar o projecto de reforma.

Frei João do Amôr Divino Costa, que depositava no sr. dr. Andrade summa confiança, o que deverá pensar agora sabendo que s. s. revma. julga ser lei vigente um Compromisso que por elle não está approvado e contra o qual já reclamou?

O honrado dr. Juiz de Capellas, tem facultade para suspender a Ordem Terceira, até que apresente Compromisso legal, nos termos do artigo 46 § 1º do decreto n. 834, de 2 de Outubro de 1851.

Mas é de esperar que s. exc. seja condescendente para com a corporação, porquanto, como demonstramos no segundo artigo desta série, foram nomeadas varias commissões, para reformal-o, porém que contendo, padres, estes se oppuzeram.

O honrado Juiz de Capellas mandou *ex-officio* intimar a Ordem para prestar contas, exigindo nos termos do artigo 27 § 10 do citado decreto, que seja apresentado o Compromisso e o livro das actas das sessões.

Em consequencia, de se ter ordenado até, a não impressão do Compromisso, que foi feita em 1871, sem se saber por ordem de quem, não foi o mesmo registrado no cartorio da Provedoria como cumpria nos termos do artigo 33 § 2º do decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1860; razão pela qual, mais s. exc. pôde exigir a apresentação do original.

O que parece justo, porém, é que já chegaram as cousas a este ponto, que quizemos evitar, se authenticque por um exame, que a reforma do Compromisso, não se tem feito, por opposição dos padres.

Não podemos concluir sem ponderar, que conhecemos sacerdotes irmãos, que ha muito tempo manifestam desejo de a ver effectuada no sentido promettido ao Provincial.

E' de crer que o revm. Provincial, reconheça de uma vez para sempre que a corporação o venera, acata e reconhece a Sua Authority.

Sentimos profundamente, ate com sincera magoa, que o illm. e revm. sr. dr. João Jacyntho Gonçalves de Andrade, não quizesse, salvar a Ordem da situação em que se acha perante a authority temporal.

S. S. revm. não se pôde, absolutamente queixar, pois recebeu as maiores provas de confiança e estima que lhe era licito esperar e para assegural-o, é bastante ponderar, que calámos propositalmente nestes escriptos terem sido s. s. revma. seu finado tio monsenhor Andrade e o fallecido dr. Camargo, os irmãos que compuzeram a ultima commissão, nomeada em 1870, para reformar o Compromisso, e que ainda resistiu aos desejos da Ordem; do que muito se queixou o dr. Camargo quando exerceu o cargo de secretario.

### Um Padre sancto

Ha 4 annos, mais ou menos, appareceu em nossa cidade...

...do anno approximado, consultando a forma de libertar-se. Escrevemos ao seu sr. Antonio José de Oliveira Monteiro, negociante desta capital, e esse cavalheiro promptamente passou carta de liberdade a Faustina, independente de qualquer indemnisação.

Faustina, desde que ficou livre, tratou de trabalhar, não só para sustentar-se, como para libertar o seu unico filho, que tem como escravo do revd. padre oliveira, ex-vigario de Campinas e actualmente de Santos.

Faustina conseguiu amontoar, na Caixa Economica, a quantia de seiscentos e tantos mil réis, para a liberdade de seu filho.

Temos escripto diversas cartas ao revd. padre Oliveira, e nunca tivemos a honra, se honra possa haver, de receber resposta das cartas que escrevemos a esse padre.

Ultimamente, encarregamos a um nosso amigo, pessoa altamente collocada, de entender-se com esse Caim, para que libertasse o seu irmão. O santo padre respondeu a essa pessoa, que tinha dado liberdade a Benedicto, filho de Faustina, com a condição de prestar-lhe serviços por SETE ANOS!!!!

Disse mais: que caso quizessem dar novecentos mil réis, daria liberdade, nada menos;

Que estimava muito o rapaz, que não desejava vel-o fóra de sua companhia, nem mesmo para gozar da companhia da mãe;

Que, mesmo recebendo novecentos mil réis, na carta havia de pôr a condição de viver em sua companhia.

Ora, perguntamos nós ao Zé-povinho, sustentaculo deste jornal, quem se approximaria mais a Deus, o negociante Antonio José de Oliveira Monteiro, ou esse reverendo padre, que apezar de pertencer á raça negra, nega-se a libertar um pobre escravo, que podia ser o amparo de sua mãe!!!!

Quando os padres, que são por dever do sacerdocio, obrigados a pregar a doutrina da igualdade, dão exemplos destes, é justo que Antonio Americo entenda que o escravo é um porco, que se pôde matar, sem dar satisfação a quem quer que seja.

Hoje acreditamos, mais do que nunca, que a nossa religião é de origem divina, porque, pelo procedimento dos padres, se ella não tivesse Deus para sustental-a, já teria cahido.

A missão do padre não é amontorar fortuna, mas sim pregar a religião de Christo.

Em uma das minhas ultimas missivas passadas, já tratei da conveniencia de accellerar-se a extincção do elemento servil, e a razão que então adduzi, é a mesma que, hoje, com grande des-caramento e menosprezo as leis do paiz se estão reproduzindo de um modo descommunal.

Dizia eu: que quanto mais se approximasse do termo da extincção, mais horrores teri mos de presenciar principalmente entre a classe agricola, porque procurariam fugir em multidão, aquillo com que contentavam-se anteriormente em dez.

Dahi o rigor no trabalho, a economia no tratamento, o desprezo nas enfermidades, o cortejo das iniquidades ao corpo productur que se prepara para despedir-se do ingrato senhorio, do tyranno (ente sem crença religiosa), do algoz que, descrente dos saos principios da caridade, só mira accumular o thesouro, que o deve elevar na sociedade dos máus que com elle commun-gam.

E, com effeito, o que é que presenciemos todos os dias em relação á escravidão? A nossa razão se revolta; a nossa penna se recusa registrar os factos mais revoltantes que se estão praticando em nome de um direito que auctorizou o latrocínio e o esmagamento de uma classe de entes que se chamam escravos.

As torturas inquisitoriaes foram restabelecidas nas fazendas, onde se applicam as provas da corda, do ferro e do fogo, envoltas no sangue e na morte do escravidão inerme.

E' triste a situação que atravessamos. O monopolio impera ousado!

Os partidos politicos se gladiam no campo das conveniencias particulares emquanto o bem geral da nação comtemplamos choroso o quadro das iniquidades praticadas em nome da religião.

Confronta aos olhos das iniquidades...

Basta de roubos!

Regenere-se a nação, fazendo e trarem os desorganisadores na ordem do direito social sem mancha e sem deshonras.

Venha a liberdade dos escravizados, e esta terra que se chama—Santa Cruz—entrará no gozo e sanctuario do seu titulo, tão improprio de um paiz onde existe a escravidão

Extinga-se de vez a semente que são máus fructos produz, e que, como planta exotica no continente americano, não mais se faça sentir na abençoada terra de Colombo, a que pertence a nação brasileira, a qual amamos extremadamente, como filhos que della somos.

Srs. em cujos corações palpita o sentimento da caridade, libertae vossos escravos, não prolongeis por mais tempo as angustias dessa infeliz familia: erguei vossos olhos até aos Céos, e illuminados pela luz divina, o vosso espirito se esclarecerá no amor de Deus e dos homens, symbolo da virtude—caridade.

Esquecei tudo, para só lembrar-vos da santidade da causa que advogamos. S. Paulo—Maio—1887.

AGNUS.

### Jacarehy

O PHANTASMA BRANCO

Todos desta capital não de estar lembrados da valentia, valôr e denodo com que, capitaneados por meia duzia de assassinos, ladrões, e falsificadores, um grande numero de vagabundos, homens perdidos, e assassinos por officio, intimaram dous cidadãos inermes páes de familia, para sahirem de Jacarehy, deixando entregue a essas feras que tinham de mais querido no mundo, suas mulheres e seus filhos. Esses homens, habitando entre feras, viram com os seus proprios olhos que até as autoridades, creadas por lei, para garantia do cidadão, fazia n parte dessa malta de salteadores.

Pois bem, um valentão de Jacarehy, acompanhado de vinte caboclos vaga-

UNICA NA PROVINCIA sem competidor

Camisaria Especial RUA DA IMPERATRIZ, 55 S. PAULO

SORTIMENTO

immenso em roupa branca para homens e meninos Em preços NINGUEM PODE COMPETIR

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Participamos no Zé povinho que faz annos em Bragança, o Chico Triste. Que, na mesma cidade, faz annos o Chico Major. Que, na mesma cidade, faz annos, quer chova, quer não, o Antonio Padre, fazendo minutos depois o seu administrador Luiz de Castro. Que, em Atibaia, faz annos o Chico do Taboão, pedindo esmola para comer, mas com muitos cobres a render. Que, no Campo Limpo, faz annos o Zé Felipe. Que, em Campinas, faz annos o Manoel. Que o Antonio Americo faz annos fóra da cadeia, ficando esperado para fazer lá os vagabundos do numero passado. Que o negro João Leandro faz annos em Taubaté. Que, em Mogy das Cruzes, faz annos o jogador de profissão Frei Mão de Pilão. Que, em Juandahy, fazem annos o sargento commandante da policia local e o delegado que consente que a cadeia seja curral de fazendas. Que, em Ytú, faz annos Fernando do Nascimento Camargo, fole, phiz onomia de 30 annos, gago, de umbigo pulado, atraz de um guardião. Que, nos Perús, faz annos o Affonso pegador de pretos, e vagabundo mestre. Que, n'esse mesmo logar, fazem annos os filhos do Affonso, vagos conhecidos. Que faz annos o Damazo Xavier da Silva, emquanto não fór demittido. Que faz annos o Juca Cuiabano e seus roncões. Que faz annos o Bento dos Santos, ficando esperado o capitão José. Que, no Amparo, faz annos o major Batata, apesar do S. José. Que faz annos em Santo Amaro o Felippe Aureas Delaborde, capitão do matto e mestre de meninos.

ANNUNCIOS

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especialisaremos os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhora; BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter o annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42—RUA DA IMPERATRIZ—42

Fabrica de cigarros paulistana DE AUGUSTO HANTS & C. Largo de S. Bento, 14 S. PAULO Agencia da Redempção

Nesta bem montada fabrica encontra-se sempre um grande sortimento de cigarros tanto nacionaes como estrangeiros, assim como recebemos directamente charutos da Bahia, cujo os mesmos os vendemos a caixa de 25000 para cima assim como temos um bom sortimento tanto dos de Havana como Hamburguezes,

tudo, sem occultar nenhuma circumstancia. Cumpria aos jurados, no seu veredictum, afirmar a existencia do facto criminoso sujeitando o reu á punição legal; no entanto a maioria negou o crime que estava evidente nos autos, declarando o escravo innocente, para ser elle entregue ao seu senhor. E esses jurados, depois de haverem assim patenteado o respeito em que tinham a propria consciencia, depois de terem attestado tão brillantemente os seus sentimentos humanitarios, foram descançar talvez sem que os pungissem o agulhão do rumorso, sem se sentirem indignos de si mesmos e sem que os salteasse a idéa de haverem trahido a nobilissima missão que foram chamados a desempenhar. As consequencias desse julgamento conhecemos as agora por artigos e noticias da imprensa da capital, relativas ao escravo Benjamin, que alli deu entrada, moribundo, para o hospital da Misericordia. Os julgadores de Benjamin que continuam tranquilos em suas consciencias, ao saberem destas cousas tristes, e que não sintam o mais leve remorso a perturbal-os Não medirão a immensidade de sua culpa e nem se julgarão reus de leso-dever. Por quanto tempo terá a escravidão de prolongar ainda este abatimento moral, estas scenas vergonhosas, todas estas tristes cousas que nos fazem ter horror dos nossos semelhantes?!

(Do Diario de Campinas).

Cantareira

Se a Companhia elevasse os preços aos que, dessa deliberação tomada em diante, pedissem agua, bem; mas elevar aos que já são contribuintes, ha tempos, é bandalheira! Esgotos pedem se e não se collocam. Ralos sempre dizem: não ha. E' bom que não se obrigue o povo desta capital a fazer o que fizeram em Santos.

E' bom que toque para todos

Inegavelmente o dr. Antonio Prado tem feito serviços importantes para a União Conservadora. Sabemos quanto custa sustentar-se um partido, Sabemos que um jornal, do formato do Correio Paulistano e que traz materia sempre arida e fastidiosa, não se póde sustentar com assignantes, porque os politicos entendem, que devem ter jornal de graça e os negociantes que os jornaes politicos não são proprios para annuncios. Desta arte, claro fica que o Correio Paulistano apesar de subvencionado precisa de não pequeno recurso, e esse é fornecido pelo dr. Antonio Prado. Sabemos tambem que a politica, para muitos, é um meio de vida e que grande numero de eleitores, entendem que o chefe do partido é obrigado a sustental-os, em quanto vivos, e enterral-os, depois de mortos. O dr. Antonio Prado, naturalmente na União Conservadora, deve ter freguezes de todos os naipes. No entretanto, o dr. Antonio Prado, tem recebido, como homem politico, a recompensa de todos os sacrificios que tem feito. Eleito deputado provincial passou a ser eleito deputado geral. Foi escolhido ministro da agricultura e ultimamente senador, ultimo grau a que póde aspirar um homem politico neste paiz. Pois bem—que mais quer o dr. Antonio Prado? E' justo agora que a sua familia não se torne privilegiada para exercer exclusivamente todos os empregos rendosos

e honrosos, que possa ter o partido conservador desta provincia. Para deputado geral publica o directorio da União Conservadora, que devem todos os eleitores votar, quer queiram, quer não, no dr. Elias Chaves, que já é vice-presidente da provincia de S. Paulo, só por ser cunhado do dr Antonio Prado. O dr. Aquilino, uma das intelligencias da União Conservadora; o maior sustentaculo que teve o sr Visconde de Parnahyba, na assembléa provincial, homem popular, estimado de todos os partidos foi lançado á margem... Vaga um lugar de vereador na Camara Municipal, existindo, na União Conservadora, tantos homens sympathicos, vae-se escafrunchar, no bairro da Moóca, um sr. Theophilo, só porque traz o sobrenome de Prado, para ser votado pelo povo. Desta fórma, daqui ha tempos ficaremos reduzidos a ver todos os empregos sóccupados por Prado. Out'ora, em Pernambuco, a familia Cavalcante tomou tal attitude naquella provincia, que quem não era Cavalcante, era cavalgado. Deus permitta que a nossa provincia não chegue ao ponto de quem não fór Prado ser Burro. Affirmamos—oh! Zé-Povinho—que com o nosso voto não succederá isso. Pensem no que fazem, lembrem-se que, se os escravos reagissem no principio, hoje não seria preciso haver abolicionistas. E' bom que toque para todos.

O infeliz Benjamin

Como ficamos excessivamente commovidos com o supplicio atroz que o infeliz escravidão de Benjamin, abriu uma subscrição em nossa folha para promover os meios de dar-se liberdade a esse desgraçado. Pedimos ás pessoas caridosas, tanto desta capital como do interior, para, em prazo breve, concorrerem com suas esmolas. Concorreram mais para a libertação deste infeliz os seguintes srs.: Quantia já publicada 657\$500 Lamberte Cezar Andrein 10\$000 Henrique José de Camargo 2\$000 Somma 669\$500

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Quadro negro

O CANCRO DA SOCIEDADE

Dizem os sabios de hoje, que a escravidão E' cancro que rói a nossa sociedade, Porém, eu digo que não ha maior cancro Do que os que impedem a liberdade. Eu sinto ser sem posição, neste seculo, Que devia existir, ao menos, raça Tiradentes; Em minha terra haveria muita morte, E então penava, escravocratas ingentes. Sinto devêr não haver um meio, Pra limpar da terra esta escória triste, De escravocratas, que devoram carne Da raça preta, que no mundo existe. A liberdade que Deus deu aos homens, E' justa e santa, sem paração ter; Elle deu ao branco, tambem deu ao preto Igual direito, para em paz viver. Porém, os impios, lá de outras terras, Captivaram, cá no meu Brazil, Onde os pobres soffrem azorrague e tronco, E ficaram sendo—elemento servil. Itatiba, 9 de Maio de 1887. JOAQUIM DE OLIVEIRA PINTO.

CORRESPONDENCIA

Boletim

CAMPINAS, 16 DE ABRIL DE 1887.

Ha poucos dias um cidadão, residente em Monte-Mór, veio á Campinas e alforriou todos os seus escravos ali hypothecados. Antes de o fazer consultou varios advogados que lhe responderam não só que não commettia crime algum, como

negros desoccupados veio a alá cata de pretos fugidos. Spectaculo nos fez lembrar a Phantasma Branco, porque valentão era a imagem viva do Tiberio. Vimos, commandando na es-Penha, aquella troça de ban-O menor rumor, feito muitas vezes, por alguma vacca que, caçada da posição em que se tinha deitado, mudava para outra melhor e mais commoda—gritava o capitão Tiberio: —ahi vem os abolicionistas!! E a canalhada toda esparramava-se pela estrada, despejando nas ceroulas virado, que na vespera tinham comido. Depois de muito coçados por si mesmos, pois que ninguem os perseguiu, uma boiada arrebatando os feixos de um pasto perto do Tanquinho, tomou a direcção do Lageado. O capitão Tiberio e seus comparsas, julgando serem os abolicionistas que os perseguião, correram a todo ganhar em quatro leguas de distancia, até chegar a estação do Lageado, onde viram que estavam seguros de qualquer ataque.... da boiada. O capitão Tiberio, cousa admiravel, chegou áquella estação com um pé só calçado, suas ceroulas entumecidas, pareciam dois sarchichões, como aqueles que se vendem na Antartica Paulista, salvo o conteúdo. Eis ahi o que precisavam ter em Jacarehy, Fonseca e o coronel Martins, quando foram obrigados a ser exilados d'aquella cidade.

a influencia demoralisadora da fatal instituição tem exercido sobre os juries. Infelizmente vereficam-se serem committidos a julgar os reus escravos cujos autos nos autos mais que os reus, e que, no entanto, são julgados pelos tribunaes. Os jurados, nesses casos, consideram que a condemnação dos reus constitue penalidade menor do que a absolvição. Os reus condemnados, ficam entregues aos poderes publicos e fóra da alçada dos senhores, que não podem exercer sobre os escravos nenhuma especie de vingança; ao contrario, sendo os reus absolvidos, os senhores podem gozar ainda do trabalho do escravo criminoso, e nelle punir, como melhor lhes aprouver, a falta ou o crime commettido. Interessados em reaver os escravos, influem os senhores no animo dos cidadãos que constituem o tribunal, e estes que representam a sociedade e em nome della têm de julgar, amordaçam a consciencia, calcam ao pé a justiça e entregam aos algozes as victimas que vão ser submettidas á tortura e n'ella exhalar o ultimo alento. Se estes principios tivessem de prevalecer, deveriamos acabar com a instituição do jury, limitando-se a acção dos poderes publicos a agarrar os criminosos e a entregal-os, amarrados de pés e mãos, aos que foram por elles aggravados. Assim cada um iria fazendo justiça por conta propria, vingando as offensas recebidas com cruéis represalias. Entre um povo de barbaros talvez estes principios encontrassem muitos adherentes, mas em uma sociedade civilizada em que existem codigos e magistrados, em que se faz uma idéa nítida que deve ser justa, taes principios só não pódem contar adiante como devem ser repellidos energeticamente como affrontosos e degradantes. Ainda é bem recente o facto de ter o jury desta cidade (Campinas) absolvido o reu Benjamin, escravo do sr. Antonio Americo de Camargo, accusado de ter assassinado um genro do seu senhor. O crime estava provado plenamente, e o reu, perante o tribunal, confessou

# A La Belle Jardinière

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO

Sobretudos de ca-  
semira franceza, for-  
radas desde a la derniè-  
re mode, sobretudos de  
panno piloto, castor  
e diagonal.

Cavours, ponches,  
polainas impermea-  
veis a 8\$000!! An-  
derson Abotti, fabri-  
cante em  
Londres



Chales mantas, col-  
letes de malha, cober-  
tores para viagem,  
lenços de seda e de lã  
e muitos outros arti-  
gos proprios para o  
frio.

Costumes á la  
nheira e de casu-  
ra, sobretudos,  
misas de meias, gra-  
vatas, collarinhos pa-  
ra crianças de 3 a  
12 annos.

## A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINC & COMP.

### Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricantes da Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

### Industria Nacional

Só na casa Pomona  
Biscoutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÁ

LARGO DO MERCADINHON

Nova fabrica de caixa de papelão

DE

Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE' BONIFACIO, 13  
(Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e pre-  
ços commodos : caixas p-ra chapéus,  
camisas, meias, flôres artificiaes, gri-  
naldas, fogos e qualq-er caixa de luxo.

S. PAULO

### PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARINHA DE TRIGO POR ATACADO

escolhido sortimento de roscaes, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de molhados, como sejam : vinhos portuguezes e fran-  
cezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

8

### Quitandeiro

Precisa-se de um ; infor-  
ma-se nesta typographia,  
das 7 ás 10 horas da manhã.

### AMA

Precisa-se de uma ama que  
gose boa saude e sem filho  
informa-se nesta typ.

## GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bomba de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.